

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSFORMADORAS DO ENSINO APRENDIZAGEM: QUESTÕES ANALÍTICO EXPOSITIVAS.

GONÇALVES, Liliane¹; LANER, TEIXEIRA, Cátia¹ ; LUCAS, Rosa Elane Antoria²

¹Graduação em Geografia (Licenciatura Plena); ² Universidade Federal de Pelotas/Departamento de Geografia.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho acadêmico visa contribuir na aplicação dos conceitos adquiridos sobre questões analítico-expositivas ao longo do curso de licenciatura plena em Geografia, para tanto se propõe elencar um estudo dirigido das mesmas durante os estágios probatórios curriculares, destacando assim que tudo nesse contexto está adequado a referida prática pedagógica, mediante uma avaliação ideológica, ou seja, a capacidade e a realidade do aluno.

Especial relevância atribui a este aspecto Paulo Freire (Freire, 1987), que expõe de maneira clara em seus estudos sobre pedagogia, que educar significa ensinar o ser humano a ter consciência do mundo em que vive. Tomar consciência do mundo que lhe rodeia e refletir sobre ele para descobrir suas possibilidades de reestruturá-lo e trocá-lo, obrigando o educando a estar em permanente contato com o contexto próximo em que vive e se desenvolve.

Assim, através desses encaminhamentos, pode-se acreditar que ao estimular os alunos a pensarem e a pesquisarem, o professor está buscando alternativas, que o desvincule das práticas reprodutivas que só expressam a necessidade de controlar seus alunos em sala de aula, mas sim estabelecendo a provocação, a indagação entre os alunos, de forma que a apropriação dos conhecimentos ocorra via problematização e, não, simplesmente, pela transmissão de conteúdos poucos significativos, socialmente.

Na aplicação das questões analítico-expositivas permitiu-se, além de observar o entendimento do aluno sobre os temas abordados, questionar a educação, os conhecimentos geográficos desde as suas concepções e seus fundamentos, bem como sua organização, suas normas burocráticas, o que favoreceu o aprendizado e promoveu uma ruptura na sistematização de hábitos e habilidades da geografia em geral, além de estimular o desenvolvimento da sua capacidade de criticidade e criatividade.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

No processo de construção do conhecimento, está-se sempre buscando e/ou criando alternativas de trabalho, que considerem nossa realidade e permitam ao aluno a compreensão da organização e produção do espaço social. Por isso, resolveu-se trabalhar com as questões analítico-expositivas.

Nos dois períodos de estágio (ensino fundamental e médio), foram utilizadas no decorrer das aulas as questões analítico-expositivas. As mesmas eram elaboradas pelo aluno (a) estagiário, conforme as etapas necessárias para que o questionamento obtivesse uma resposta escrita, a partir do ambiente vivido e o que

a sala de aula lhe acrescentou. Dessa forma, ao se pensar em elaborar, primeiro buscou-se elencar o objetivo da atividade de exercício ou avaliativa. O que o aluno-estagiário quer conhecer do aluno sobre o conteúdo, em pauta. A partir desse momento, começa-se a pensar e a escrita da questão. Diante dos objetivos, estes remetem ao que vai ser contextualizado, facilitando a composição de um enunciado, ou um micro texto do conteúdo avaliado, que pode ser auxiliado por uma imagem, figura, tabela, epígrafe e outros elementos, que proporcionem uma contextualização do assunto proposto. Após a essa preparação encaminha-se o questionamento, que pode ser uma, duas ou três perguntas reflexivas. De posse das perguntas, antes de aplicar as atividades, deverá ser organizado um gabarito prévio (GP), que são respostas que o professor espera que o aluno conclua. Depois das atividades feitas e entregues pelos alunos, faz-se uma amostragem, composta pelas respostas dos mesmos, mas não fazia parte do GP (professor), mas está de acordo com o conteúdo programático. Para concluir a questão, chega-se ao gabarito final (GF), que é o gabarito prévio acrescido da amostragem. Imediatamente se compõe a pontuação, de acordo com o valor da atividade e as respostas solicitadas. Conforme a divisão, na maioria das vezes obtém-se números periódicos, essa forma arredonda-se, oportunizando a margem segurança.

Nesse sentido, procurou-se reforçar o conhecimento apresentado em sala de aula, sempre no final de cada conteúdo trabalhado em sala de aula, foram formuladas e apresentadas as questões, levando em conta a realidade vivenciada pelos alunos, para que assim eles pudessem partir de um raciocínio mais simples e chegar a um mais complexo.

Sendo assim, os alunos começaram a desafiar-se em fazer uma análise pelo fator local e ir expandindo para uma análise mais global. Através das questões analíticas expositivas foi possível desafiar e ultrapassar o mito da Geografia descritiva e trabalhar com uma Geografia analítica e interpretativa na formação de um cidadão crítico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da aplicação das questões, os alunos aprenderam a interpretar e extrair as informações contidas no enunciado e nas imagens das questões. A partir desse momento os alunos respondiam tendo como base o seu conhecimento prévio a respeito do conteúdo abordado. Desse modo ficou mais fácil a sistematização das ideias, superando a memorização e a decoreba na hora de responder aos questionamentos.

Além de auxiliar os alunos na produção de seu próprio conhecimento, as respostas dadas por eles, também, ajudam os professores na hora de verificar o entendimento de suas aulas, ou seja, verificar se o conteúdo foi bem explicado, assim como o entendimento por parte dos alunos.

Nas respostas das questões, os educandos conseguiam escrever a sua opinião sobre determinado tema, organizavam suas ideias refletindo sobre sua realidade, considerando sua história de vida, e exercitando a escrita, produziam pequenos textos ao invés de respostas curtas memorizadas e decoradas.

O aproveitamento das aulas através das questões analítico expositivas foi muito satisfatório, apesar dos alunos demonstrarem um pouco de resistência no

início, ao fato de ter que escrever, pesquisar e se aprofundar mais sobre o assunto trabalhado, mas eles acabaram se acostumando. Aos poucos foram conseguindo expor melhor as suas opiniões e a relacionar o conteúdo trabalhado com o cotidiano, analisar de que maneira aquele fato ou assunto está inserido no seu modo de vida, e como ele interfere em sua realidade.

4 CONCLUSÃO

Apesar da dificuldade de haver mudança, cabe a escola desenvolver no aluno a capacidade de perceber que as coisas, as formas de desenvolvimentos e organização da sociedade são produtos da história dos homens, e, portanto, passíveis de questionamentos. “É nesse sentido que reinsisto em que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas.” (FREIRE, 1996, p 15.)

Portanto, cabe a nós professores a tarefa de desenvolver uma prática que seja aberta a possibilidade de questionar o que se faz, de incorporar fatos de interesse dos alunos, e de ser capaz de produzir a capacidade de pensar, agindo com criatividade e reflexão. As aulas devem ser ministradas de uma maneira instigadora e questionadora, que possa formar o indivíduo não só para compreender a realidade, mas também intervir sobre ela.

A nossa ação enquanto educador está relacionado com os nossos objetivos pedagógicos e educacionais. Se quisermos uma educação que contribua para o desenvolvimento da criança, deve-se atuar no processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva da construção do conhecimento, refletindo sobre a realidade vivida pelo aluno, respeitando e considerando a sua história de vida e contribuindo para que o aluno entenda seu papel de cidadão na sociedade.

Assim, lembrar as modificações em curso na sociedade brasileira, suscita uma retomada dos elementos determinantes no campo social e cultural, que por sua vez são as características do modo de produção capitalista. Questionar como tais elementos interferem na sala de aula e na prática do professor é fundamental para compreender a prática pedagógica em todo seu processo de expansão.

5 REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- Antônio Calos; KAERCHER, Nestor André (orgs). **Geografia Volume 2: Práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011.
- LUCAS, Rosa Elane A. As Questões Analítico-Expositivas no processo ensino-aprendizagem da Geografia. In: **Boletim Gaúcho de Geografia**. Associação dos Geógrafos Brasileiros. Seção Porto Alegre. nº24, 1998.

NETA, Maria da Paz dos Santos; ANDRADE, Ismael Mendes. Estágio em Geografia: Teoria e Prática na formação de professores. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/3o.pdf>

NIDELCOFF, Maria Teresa. A Escola e a compreensão da realidade. São Paulo. Brasiliense, 1979.